

**CRIANDO SEU PRESÉPIO COM O PAPA FRANCISCO
GRECCIO E AS ANTÍFONAS DO Ó**



*Frei Michael Lasky, OFMConv.
Ilustrações de Frei Joseph Dorniak, OFMConv.*

Prefácio

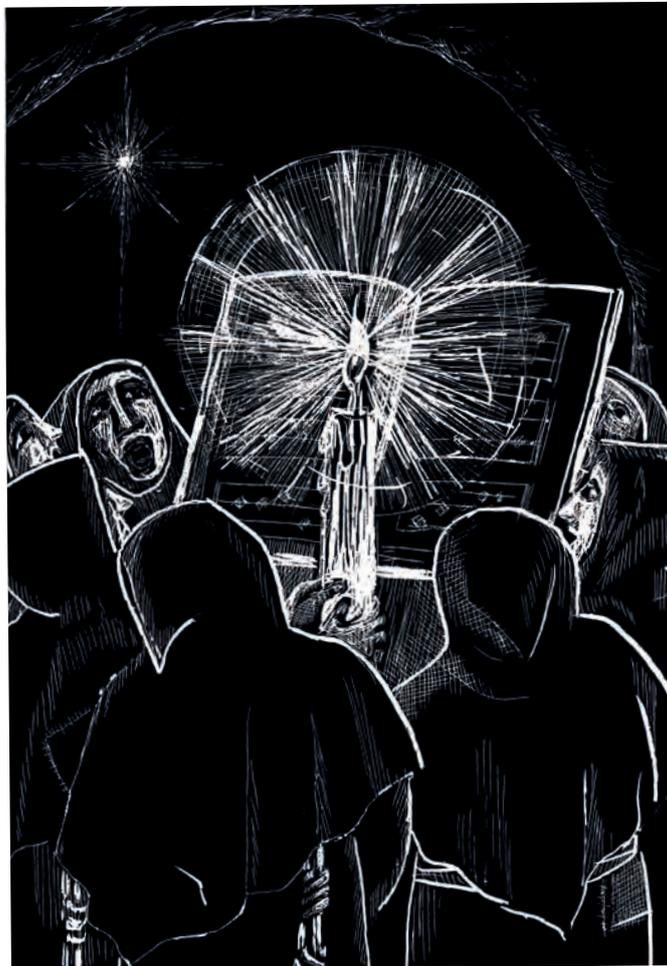
Durante séculos, os frades de Greccio, na Itália, vestiram-se com seus hábitos para protegerem-se do frio de dezembro e apressadamente para entrar na capela em forma de gruta para a oração das vésperas. À luz trêmulas das velas, animados pelo irmão Vento, a uma só voz elevavam em tom e confiança como se escalasse a própria montanha. Assim, teriam sido cantadas as antífonas do Ó, seguidas pelo coro dos frades cantando o Magnificat do Evangelho de Lucas, o cântico de louvor a Maria em resposta à mensagem do Anjo Gabriel:

*A minh'alma engrandece o Senhor, // e se alegrou o meu espírito em Deus, meu Salvador //
pois, ele viu a pequenez de sua serva, //*

*Desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita, // O Poderoso fez em mim maravilhas // Santo
é o seu nome! Seu amor, de geração em geração, *
chega a todos que o respeitam; //*

*Demonstrou o poder de seu braço, // dispersou os orgulhosos //
Derrubou os poderosos de seus tronos // e os humildes exaltou.
De bens saciou os famintos, // e despediu, sem nada os ricos.*

*Acolheu Israel, seu servidor, //fiel ao seu amor, //
como havia prometido aos nossos pais, // em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.*



Cantadas desde o dia 17 até o dia 23 de dezembro, as antífonas do Ó invocam títulos de Jesus, o Messias, que, desde os tempos do Antigo Testamento, tem ressoado desde a costa do mar até o cimo das montanhas e desde as sinagogas até as capelas. Enraizado nestas antífonas está um desejo pela vinda de Cristo na Glória, inspirado novamente pela recordação de sua primeira vinda no Natal.



Ó Sabedoria &

Ó Senhor de Israel

acende em nós a confiança na
vontade de Deus.

Ó renovo da raiz de Jesé &

Ó chave de Davi

fortifica-nos na esperança das
promesas que nos fez como povo de
Deus.

Ó Sol que nasce do Alto &

Ó Rei das nações

incendiar nossos corações para viver
e proclamar a Boa Nova.

Ó Emanuel, Deus-conosco

move-nos a viver na presença íntima
da Trindade Perfeita e da Unidade
Simples.

Com um senso de humor que, mais tarde, seria adotado pelos franciscanos, um grupo de monges do século VI organizou as antífonas do Ó de tal forma que, ao contrário, a primeira letra dos títulos latinos de Jesus [Emmanuel, Rex, Oriens, Clavis, Radix, Adonai, Sapientia], de 23 a 17 de dezembro, oferece uma frase acróstica de duas palavras: ERO CRAS. Referindo-se à véspera do Natal, esta frase se traduz assim: “Amanhã eu virei”. Então, já que o Messias nos chama, que este recurso nos ajude a estarmos preparados para quando esse ‘Amanhã’ chegar.

Introdução

A Francisco de Assis foi atribuído com a popularização de Belém como uma recriação do presépio vivo em Greccio, na Itália, há 800 anos. Em sua carta apostólica *Admirabile signum*, de 2019, o Papa Francisco reflete sobre o acontecido em Greccio em 1223, considerando o significado e a importância



da cena de Natal, em Belém. Reverberando o espírito de São Francisco, o Papa nos recorda: *De facto, o Presépio é como um Evangelho vivo que transvazadas páginas da Sagrada Escritura. Ao mesmo tempo que contemplamos a representação do Natal, somos convidados a colocar-nos espiritualmente a caminho, atraídos pela humildade d'Aquele que Se fez homem a fim de Se encontrar com todo o homem, e a descobrir que nos ama tanto, que Se uniu a nós para podermos, também nós, unir-nos a Ele*¹;

Este recurso foi pensado para nos ajudar a realizar este caminho espiritual do Advento e do Natal, assumindo tanto a inspiração de Greccio como a das antífonas do Ó. Estas, por sua vez, podem nos ajudar a realizar uma reflexão mais profundamente sobre como viver melhor a Doutrina Social da Igreja em nosso mundo de hoje. Em outras palavras, a “oração em ação” é franciscana quando fortalece nossa relação com Deus e com os outros, por meio de momentos de silêncio, ação, canto e reflexão.

Olhando através dos olhos do seu coração, o Papa Francisco nos diz: *“São Francisco realizou uma grande obra de evangelização. O seu ensinamento penetrou no coração dos cristãos, permanecendo até aos nossos dias como uma forma genuína de repropor, com simplicidade, a beleza da nossa fé. Aliás, o próprio lugar onde se realizou o primeiro Presépio sugere e suscita estes sentimentos. Gréccio torna-se um refúgio para a alma que se esconde na rocha, deixando-se envolver pelo silêncio”*².

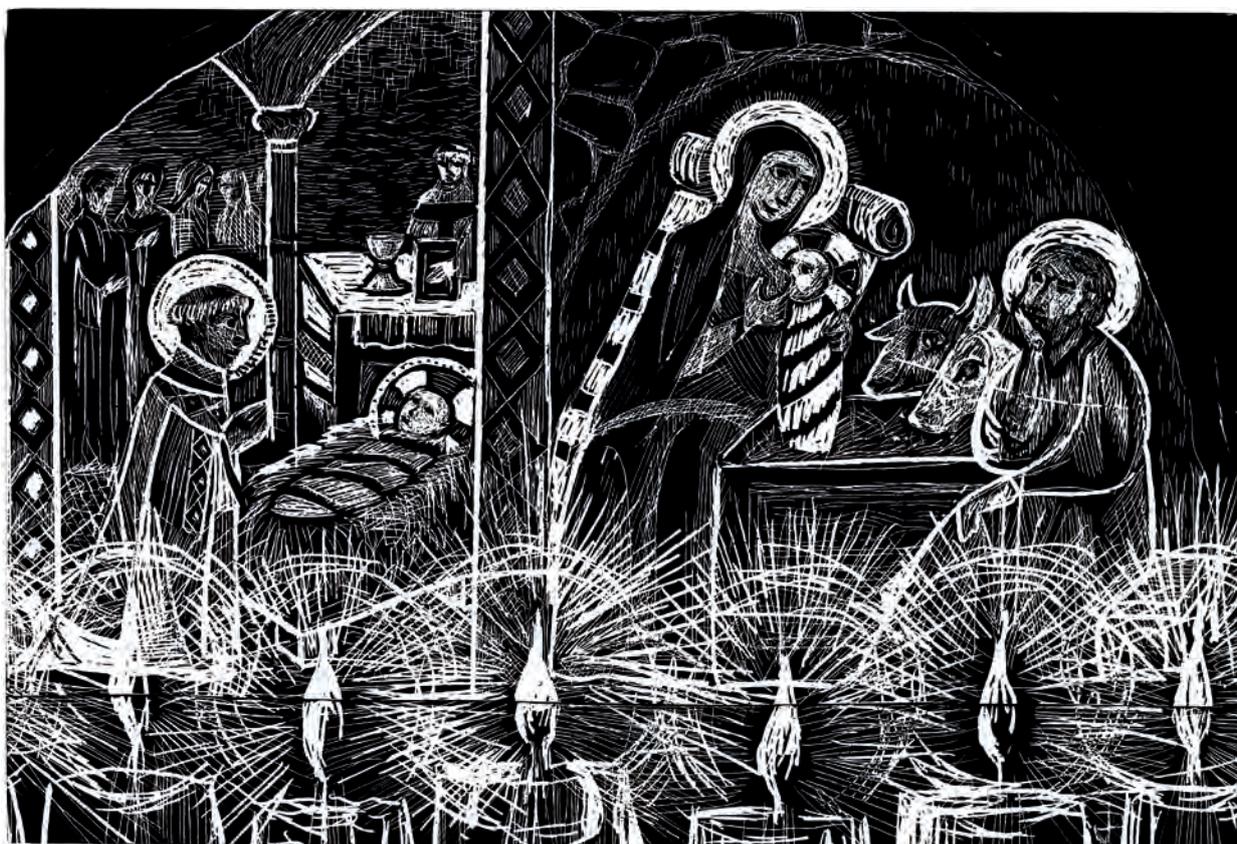
A oração apresentada neste livro pode ser adaptada a qualquer contexto: desde a cozinha da extensa família monoparental; até a capela de uma comunidade religiosa. A montagem do presépio de Belém pode ser feita, por exemplo, nos tradicionais dias das “Antífonas do Ó”, dos 17 a 23 de dezembro, ou também pode ser montado em qualquer um dos dias do Advento.

Deixe que o Espírito te guie e te recorde do conselho do Papa Francisco que disse: *“Diante do Presépio, a mente corre de bom grado aos tempos em que se era criança e se esperava, com impaciência, o tempo para começar a construí-lo. Estas recordações induzem-nos a tomar consciência sempre de novo do grande dom que nos foi feito, transmitindo-nos a fé; e ao mesmo tempo, fazem-nos sentir o dever e a alegria de comunicar a mesma experiência aos filhos e netos. Não é importante a forma como se arma o Presépio; pode ser sempre igual ou modificá-la cada ano. O que conta, é que fale à nossa vida. Por todo o lado e na forma que for, o Presépio narra o amor de Deus, o Deus que Se fez menino para nos dizer quão próximo está de cada ser humano, independentemente da condição em que este se encontra”*³.

Cada oração começa com a *Antífona do Ó* do dia correspondente, seguida das reflexões do Papa Francisco sobre o significado e da importância do Presépio de Belém, inspiradas em São Francisco de Assis em Greccio.

Os participantes são então convidados a organizar algumas partes do presépio, o que pode ser feito rapidamente ou pode levar algum tempo, dependendo do tamanho do presépio e da imaginação de cada um.

Segue-se a recomendação de acender as velas progressivamente, da primeira a sétima no último dia. Acender a(s) vela(s) pode levar a uma pausa em um momento de silenciosa gratidão a Deus e de esperançosa vigilância, inspirada pela ação que acaba de ser realizada. Depois pode escolher algum canto, mais uma vez, a estrofe da(s) antífona(s) correspondentes a cada um dos dias anteriores, enquanto reacendes as velas. Mais uma vez, deixando que o Espírito inspire a criatividade.



Finalmente, oferece-se como reflexão uma passagem da Doutrina Social da Igreja; este tem como objetivo trazer os mistérios da cena natalina para o nosso mundo de hoje e conduzir, esperando que isso leve a um compartilhamento de percepções sobre ela.

Nenhum final formal é oferecido. Pode se optar por apresentar orações de intercessão espontâneas, talvez rezando juntos o Magnificat (que se encontra no prefácio). O Espírito pode guiar simplesmente a compartilhar uma xícara de café, chá ou chocolate quente e uma conversa mais aprofundada sobre a presença de Cristo na vida de cada participante.

Ó SABEDORIA



O SAPIENTIA



SABEDORIA

Através do Presépio de Greccio, o Papa Francisco nos ensina:

Em primeiro lugar, há o fundo de um céu estrelado envolto na escuridão e no silêncio da noite. Pensemos agora em todos os momentos de nossa vida em que experimentamos a escuridão da noite. No entanto, mesmo nesses momentos, Deus não nos abandona, mas está presente para responder às nossas perguntas cruciais sobre o sentido da vida. *Quem sou? De onde venho? Por que nasci neste momento da história? Porque eu amo? Por que eu sofro? Por que eu vou morrer?* Foi para responder a essas perguntas que Deus se tornou humano. A sua proximidade ilumina onde há escuridão e mostra o caminho a quem vive na sombra do sofrimento (cf. Lc 1, 79)⁴. **Deus em sua Sabedoria** nos presenteia uma estrela para segui-la e, ao fazê-lo, encontramos a luz brilhante das respostas para as perguntas que jazem na escuridão de nossos corações. *Os anjos e a estrela guia* são um sinal de que também nós somos chamados a dirigir-nos à gruta para adorar o Senhor.

COLOQUE OS ANJOS E A ESTRELA NO PRESÉPIO

Acendamos a primeira vela e cantemos

Ó Sabedoria, que saístes da boca do Altíssimo,
e atingis até os confins de todo o universo
e com força e suavidade governais o mundo inteiro:
oh vinde ensinar-nos o caminho da prudência!
Alegre-se! Alegre-se! Ó Israel, o Emanuel virá a ti



Vivendo o Natal hoje

Ao desaparecer o silêncio e a escuta, transformando tudo em cliques e mensagens rápidas e ansiosas, coloca-se em perigo esta estrutura básica duma comunicação humana sábia. Cria-se um novo estilo de vida, no qual cada um constrói o que deseja ter à sua frente, excluindo tudo aquilo que não se pode controlar ou conhecer superficial e instantaneamente. Por sua lógica intrínseca, esta dinâmica impede aquela reflexão serena que poderia levar-nos a uma sabedoria comum.

[Papa Francisco, Fratelli Tutti, 49]

Ó ADONAI, GUIA DA CASA DE ISRAEL



O ADONAI



ADONAI, GUIA DA CASA DE ISRAEL

Através do Presépio de Greccio, o Papa Francisco nos ensina:

Em 25 de dezembro de 1223, São Francisco de Assis e seus frades chegaram a Greccio vindos de vários lugares, junto com pessoas das fazendas da região, que trouxeram flores e tochas para iluminar aquela noite santa. Quando Francisco chegou, encontrou uma manjedoura cheia de feno, um boi e um burro. Todos os presentes experimentaram uma nova e indescritível alegria diante da cena natalina. Em seguida, o sacerdote celebrou solenemente a Eucaristia diante do presépio, mostrando o vínculo entre a Encarnação do Filho de Deus e a Eucaristia. Em Greccio não havia imagens; o presépio foi representado e vivido por todos os presentes. Assim nasceu a nossa tradição: ao redor da gruta e cheio de alegria, **para adorar o Senhor** sem distância entre o evento original e aqueles que participam do mistério⁵.

COLOQUE O FENO E OS ANIMAIS NO PRESÉPIO

Acendamos a segunda vela e cantemos

Ó Adonai, guia da casa de Israel,
que apareceste a Moisés na sarça ardente
e lhe destes vossa lei sobre o Sinai:
vinde salvar-nos com o braço poderoso!
Alegre-se! Alegre-se! Ó Israel, o Emanuel virá a ti.



Vivendo o Natal hoje

Francisco de Assis nos ajuda a ver que uma ecologia integral requer abertura para categorias que transcendem a linguagem das ciências exatas ou da biologia e nos põem em contacto com a essência do ser humano. Tal como acontece a uma pessoa quando se enamora por outra, a reação de Francisco, sempre que olhava o sol, a lua ou os minúsculos animais, era cantar, envolvendo no seu louvor todas as outras criaturas. Entrava em comunicação com toda a criação, chegando mesmo a pregar às flores «convidando-as a louvar o Senhor, como se gozassem do dom da razão». A sua reação ultrapassava de longe uma mera avaliação intelectual ou um cálculo económico, porque, para ele, qualquer criatura era uma irmã, unida a ele por laços de carinho.

[Papa Francisco, Laudato Si', 11]

Ó RAIZ DE JESSÉ



O RADIX JESSE



RAIZ DE JESSÉ

Através do Presépio de Greccio, o Papa Francisco nos ensina:

Temos o costume de colocar muitas figuras simbólicas em nossos presépios, principalmente de meninos e de pessoas que não conhecem outra abundância senão a do coração. Também eles estão próximos do Menino Jesus por direito próprio, sem que ninguém os possa expulsar ou afastá-los de um berço tão improvisado que os pobres que os rodeiam nem parecem deslocados. Com efeito, os pobres são os privilegiados deste mistério e muitas vezes os mais capazes de reconhecer a presença de Deus no meio de nós. Os pobres e simples no presépio recordam que Deus se faz homem para quem mais sente necessidade do seu amor e pede a sua proximidade. Jesus, “manso e humilde de coração” (Mt 11,29), nasceu pobre, levou uma vida simples para nos ensinar a compreender o essencial e a viver dele. Nascendo no Presépio, o próprio Deus dá início à única verdadeira revolução que dá esperança e dignidade aos deserdados, aos marginalizados: a revolução do amor, a revolução da ternura. Do Presépio, com meiga força, Jesus proclama o apelo à partilha com os últimos como estrada para um mundo mais humano e fraterno, onde ninguém seja excluído e marginalizado⁶.

COLOQUE AS FIGURAS DOS POBRES E POVOS DA ALDEIA NO PRESÉPIO

Acendamos a terceira vela e cantemos

Ó Raiz de Jessé, ó estandarte,
levantado em sinal para as nações!
Ante vós se calarão os reis da terra,
e as nações implorarão misericórdia:
Vinde salvar-nos! Libertai-nos sem demora
Alegre-se! Alegre-se! Ó Israel, o Emanuel virá a ti.

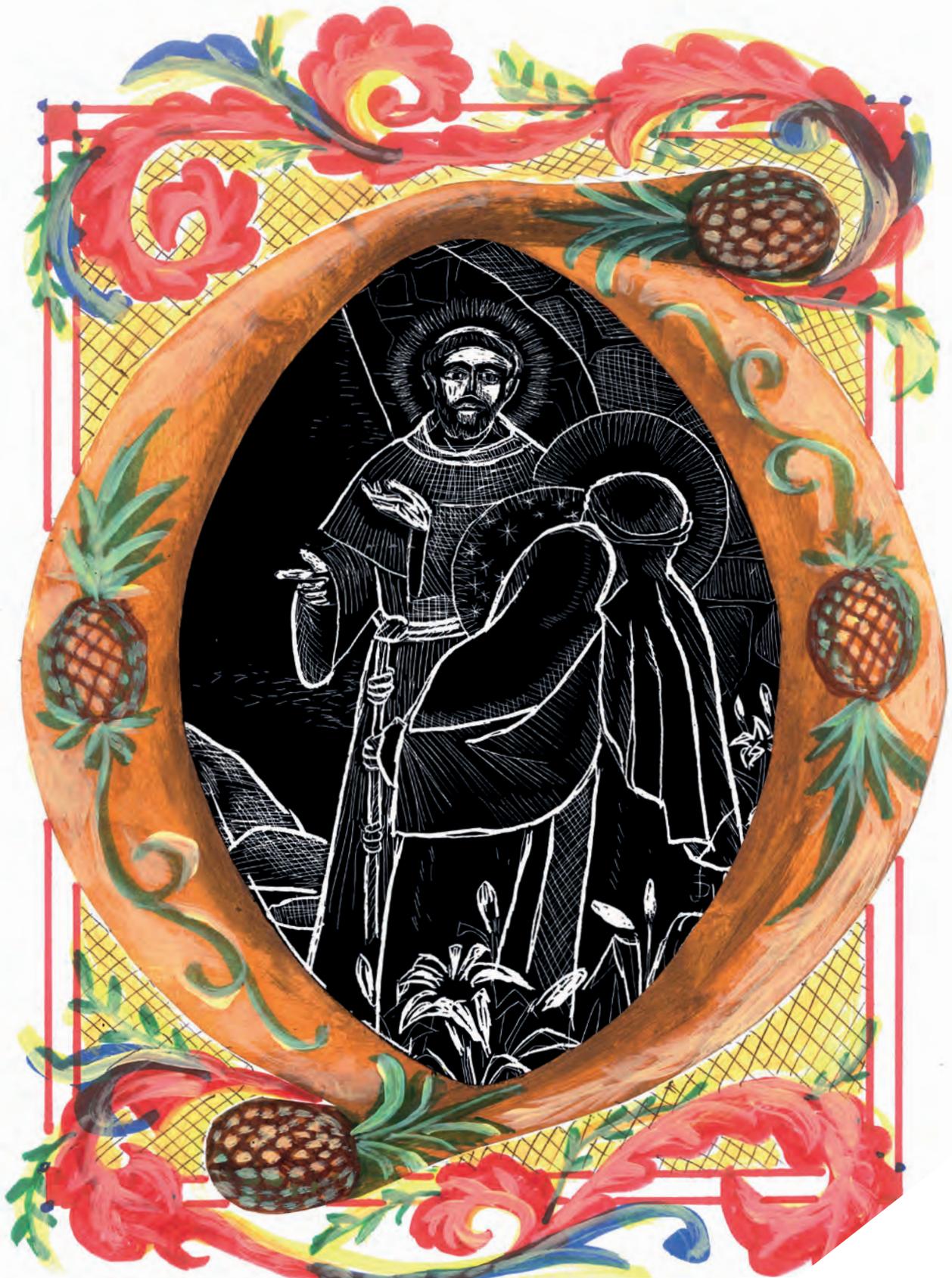


Vivendo o Natal hoje

Convido a esperança, que “nos fala de uma realidade profundamente enraizada no ser humano, independentemente das circunstâncias específicas e dos condicionamentos históricos em que vive. Fala-nos de uma sede, de uma aspiração, de um desejo de realização, de uma vida bem-sucedida, de querer tocar o que é grande, o que enche o coração e eleva o espírito para as grandes coisas, como a verdade, o bem e a beleza, a justiça e amor. [...] A esperança é ousada, sabe olhar além do conforto pessoal, das pequenas seguranças e compensações que estreitam o horizonte, para se abrir a grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna”. Vamos caminhar na esperança.

[Papa Francisco, Fratelli Tutti, 55]

Ó CHAVE DE DAVI



O CLAVIS DAVID



CHAVE DE DAVI

Através do Presépio de Greccio, o Papa Francisco nos ensina:

Aos poucos, o presépio nos leva à gruta, onde encontramos as figuras de Maria e José, *que tinham viajado a Belém para serem inscritos no censo, porque eram da casa de Davi*. Maria é uma mãe que contempla o filho e o mostra a todos que o visitam. A sua imagem nos faz pensar no grande mistério que envolveu esta jovem quando Deus bateu à porta do seu coração. Diante do anúncio do anjo, [...] Maria respondeu [...]: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38), são para todos nós o testemunho do abandono na fé à vontade de Deus. [...] Ao lado de Maria, **numa atitude de proteção ao Menino e à sua mãe, está São José**. [...] Quando Deus o avisou da ameaça de Herodes, não hesitou em partir e emigrar para o Egito (cf. Mt 2,13-15). E passado o perigo, trouxe a família de volta para Nazaré, onde foi o primeiro educador da criança e do adolescente Jesus⁷.

COLOQUE AS IMAGENS DE MARIA E DE JOSÉ NO PRESÉPIO

Acendamos a quarta vela e cantemos

Ó Chave de Davi, Cetro da casa de Israel,
que abris e ninguém fecha, que fechais e ninguém abre:
vinde logo e libertai o homem prisioneiro,
que, nas trevas e na sombra da morte, está sentado.
Alegre-se! Alegre-se! Ó Israel, o Emanuel virá a ti.



Vivendo o Natal hoje

Hoje quero apresentar-lhes São José como um migrante corajoso e perseguido. É assim que o evangelista Mateus o descreve. Este acontecimento específico da vida de Jesus, no qual estão também envolvidos José e Maria, é tradicionalmente conhecido como «a fuga para o Egito» (cf. Mt 2, 13-23). A família Nazaré sofreu tamanha humilhação e viveu em primeira mão a precariedade, o medo e a dor de ter que deixar a sua terra natal. Ainda hoje muitos dos nossos irmãos e irmãs são forçados a experimentar a mesma injustiça e o mesmo sofrimento. A razão é quase sempre a arrogância e a violência dos poderosos. Este também foi o caso de Jesus. [...] pensemos em Jesus nos braços de José e Maria, fugindo, e vejamos nele cada um dos migrantes de hoje. A migração atual é uma realidade à qual não podemos fechar os olhos.

[Papa Francisco, Catequeses sobre São José 5].

Ó SOL NASCENTE JUSTICEIRO



O ORIENS



SOL NASCENTE JUSTICEIRO

Através do Presépio de Greccio, o Papa Francisco nos ensina:

Na Missa “dos Pastores” que se celebra na madrugada do dia de Natal, ouvimos a exclamação: “Vamos, pois, a Belém e vejamos o que aconteceu e o que o Senhor nos disse” (Lc 2,15).), assim dizem os pastores após o anúncio feito pelos anjos. É um ensinamento muito bonito que se revela na simplicidade da descrição. Ao contrário de tantas pessoas que pretendem fazer mil outras coisas, os pastores tornam-se as primeiras testemunhas daquilo que é essencial, isto é, da salvação que lhes é oferecida. São os mais humildes e os mais pobres que sabem acolher o acontecimento da encarnação. A Deus que vem ao nosso encontro no Menino Jesus, os pastores respondem dirigindo-se a Ele, para um encontro de amor e de agradável admiração. Este encontro entre Deus e os seus filhos, graças a Jesus, é precisamente o que dá vida à nossa religião e constitui a sua beleza singular, e brilha de modo particular na manjedoura⁸.

COLOQUE AS FIGURAS DOS PASTORES NO PRESÉPIO

Acendamos a quinta vela e cantemos

Ó Sol nascente justiceiro, resplendor da Luz eterna:
Oh, vinde e iluminai os que jazem entre as trevas
e, na sombra do pecado e da morte, estão sentados.
Alegre-se! Alegre-se! Ó Israel, o Emanuel virá a ti.



Vivendo o Natal hoje

A intimidade da Igreja com Jesus [o sol que nasce do Alto, que guia os nossos pés pelo caminho da paz] é uma intimidade itinerante, e a comunhão “assume essencialmente a forma de comunhão missionária”. Fiel ao modelo do Mestre, é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem desgosto e sem medo. A alegria do Evangelho é para todo o povo, não pode excluir ninguém. Assim o anuncia o anjo aos pastores de Belém: «Não tenham medo, pois trago-vos uma boa notícia, uma grande alegria para todo o povo» (Lc 2,10). Para compreender esta realidade é necessário abordá-la com o olhar do Bom Pastor, que não procura julgar, mas amar.

[Papa Francisco, Evangelii Gaudium 23 e 125]

Ó REI DAS NAÇÕES



O REX GENTIUM



REI DAS NAÇÕES

Através do Presépio de Greccio, o Papa Francisco nos ensina:

Observando a estrela, aqueles sábios e ricos senhores do Oriente partiram em direção a Belém para encontrar Jesus e oferecer-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Também estes presentes têm um significado alegórico: o ouro homenageia a realeza de Jesus; o incenso, sua divindade; a mirra, sua santa humanidade que conhecerá a morte e o sepultamento. Os Magos ensinam que vir desde muito longe para chegar a Cristo. São homens ricos, estrangeiros sábios, sedentos de infinito, que iniciam uma longa e perigosa viagem que os leva a Belém (cf. Mt 2,1-12). Uma grande alegria os invade diante do Menino Rei. Não se deixam scandalizar pela pobreza do meio ambiente; eles não hesitam em se ajoelhar e adorá-lo. **Diante Dele entendem que Deus, assim como regula o curso dos astros com sabedoria soberana, guia o curso da história, derrubando os poderosos e exaltando os humildes⁹.**

COLOQUE AS IMAGENS DOS REIS NO PRESÉPIO

Acendamos a quinta vela e cantemos

Ó Rei das nações. Desejado dos povos;
Ó Pedra angular, que os opostos unis:
Oh, vinde e salvai este homem tão frágil,
que um dia criastes do barro da terra!
Alegre-se! Alegre-se! Ó Israel, o Emanuel virá a ti.



Vivendo o Natal hoje

Para a Igreja, a opção pelos pobres é uma categoria teológica e não cultural, sociológica, política ou filosófica. Deus lhes concede “sua primeira misericórdia”. Esta preferência divina tem consequências na vida de fé de todos os cristãos, chamados a ter «os mesmos sentimentos de Jesus Cristo» (Fl 2,5). Inspirada nela, a Igreja fez com que a opção pelos pobres fosse entendida como “forma especial de primazia no exercício da caridade cristã, da qual dá testemunho toda a tradição da Igreja”. [...] «implícito na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com a sua pobreza». É por isso que quero uma Igreja pobre para os pobres. Eles têm muito a nos ensinar.

[Papa Francisco, Evangelii Gaudium 198]

Ó EMANUEL, DEUS-CONOSCO



O EMMANUEL



EMANUEL, DEUS-CONOSCO

Através do Presépio de Greccio, o Papa Francisco nos ensina:

O coração da manjedoura começa a bater quando, no Natal, colocamos a imagem do Menino Jesus. Deus se apresenta assim, numa criança, para ser recebido em nossos braços. Na fraqueza e na fragilidade ele esconde o seu poder que tudo cria e transforma. Parece impossível, mas é assim: em Jesus, Deus foi criança e nesta condição quis revelar a grandeza do seu amor, que se manifesta no seu sorriso e nas suas mãos estendidas para todos. O nascimento de um filho suscita alegria e admiração, porque nos coloca diante do grande mistério da vida. Ao ver os olhos do jovem casal brilharem diante do filho recém-nascido, compreendemos os sentimentos de Maria e José que, ao olharem para o menino Jesus, perceberam a presença de Deus em suas vidas. A forma de agir de Deus é quase impressionante, pois parece impossível que Ele abra mão da sua glória para se tornar um homem como nós. Que surpresa ver Deus que assume nossos próprios comportamentos: dorme, bebe o leite materno, chora e brinca como todas as crianças. Como sempre, Deus confunde, é imprevisível, vai continuamente além dos nossos esquemas. Assim, ao mesmo tempo que a manjedoura nos mostra Deus tal como veio ao mundo, convida-nos a pensar na nossa vida enxertada na de Deus; convida-nos a ser seus discípulos se quisermos alcançar o sentido último da vida¹⁰.

COLOQUE A FIGURA DO MENINO JESUS NO PRESÉPIO

Acendamos a quinta vela e cantemos

Ó Emanuel, Deus-conosco, nosso Rei Legislador,
Esperança das nações e dos povos Salvador:
Vindo enfim para salvar-nos, ó Senhor e nosso Deus!
Alegre-se! Alegre-se! Ó Israel, o Emanuel virá a ti.



Vivendo o Natal hoje

Convido cada cristão, em qualquer lugar e situação em que se encontre, a renovar agora mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de tentar todos os dias sem descanso. Não há razão para que alguém pense que este convite não seja para ele, porque “ninguém está excluído da alegria relatada pelo Senhor”. O Senhor não decepciona quem se arrisca, e quando alguém dá um pequeno passo em direção a Jesus, descobre que Ele já esperava a sua chegada de braços abertos.

[Papa Francisco, Evangelii Gaudium 3]

Conclusão

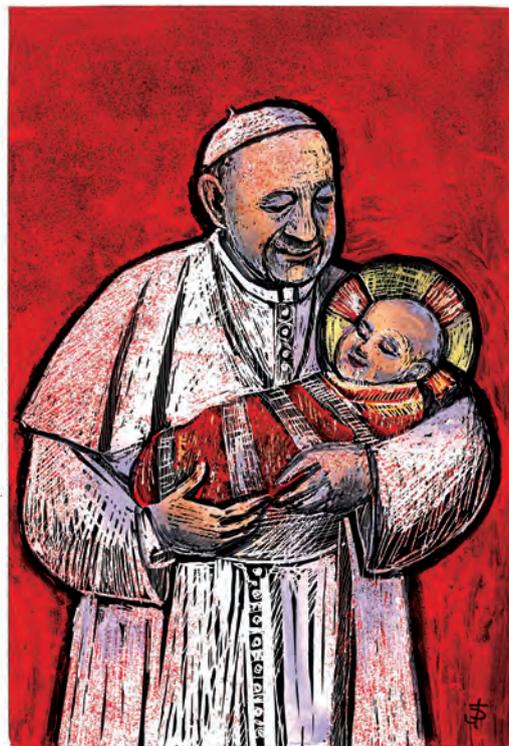
Há 800 anos, São Francisco convidou o povo de Greccio a percorrer um presépio vivo. Com o mesmo espírito somos chamados hoje a entrar em nossos presépios. Fazendo-nos parte do drama que se acontece, criamos um espaço para cantar a canção que o nascimento do Menino Jesus fez viver no coração de cada um de nós, enquanto adoramos o nosso Deus, que se tornou um como nós para que possamos ser como Deus e viver para sempre.

Quando eu era criança, o presépio de nossa família era como “um Evangelho vivo que brota das páginas das Sagradas Escrituras” em nossa casa. Na minha cabeça, na minha imaginação, José ainda tem a barba mal pintada e Maria continua ajoelhada junto ao berço, rezando, com os lábios vermelhos. Também me lembro de quem estava faltando no local. Minha imagem favorita de todas as canções de Natal estava visivelmente ausente, o pequeno baterista¹¹.

Então, quando a casa estava silenciosa, sob as luzes cintilantes da árvore, eu me sentava dentro da manjedoura. Então, usando meus joelhos como tambor, toquei e cantei minha canção para Ele: “*Venha, eles me disseram para a estrada que leva a Belém, ro-pom, pom, pom, ro-pom, pom, pom...*”. Antes de ouvir sobre o “Antífonas Ó”, estas ressoaram no meu “tambor”.

Que as “Antífonas do Ó” se tornem parte da vossa tradição natalícia. Com o tempo, você pode até se imaginar segurando o recém-nascido, acalmando-o com uma canção: “Oh, venha, oh, venha...”

Então, dentro do seu coração, você poderá ouvi-lo sussurrar: “*ERO CRAS, virei amanhã*”



Notas finais

1 Papa Francisco, Admirabile signum, 1.

2 Ibid, 3.

3 Ibid, 10.

4 Ibid, 4.

5 Ibid, 2.

6 Ibid, 6.

7 Ibid, 7.

8 Ibid, 5.

9 Ibid, 9.

10 Ibid, 8.

11 “*The Carol of the Drum* [Canção Natalina do Tambor]” de Katherine Kennicott Davis (1941), retitulado “*Little Drummer Boy*” [O Menino do Tambor]” (1957).

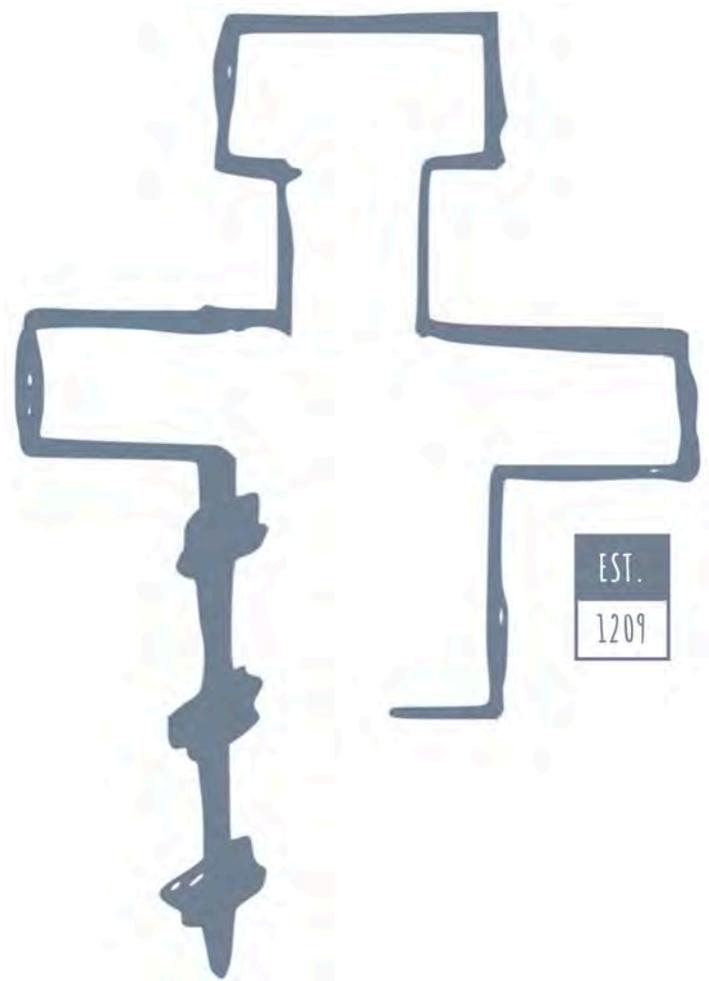
N.B.

Todos os textos do Papa Francisco, referenciados tanto no recurso quanto nas notas finais, são usados com permissão: © *Dicastério para a Comunicação* – Livraria Editora Vaticano.

Sobre o narrador e o artista:

Frei Michael Lasky é um Frade Conventual Franciscano que atualmente vive em Roma, Itália. Como Delegado Geral para a Justiça, a Paz e a Integridade da Criação da sua Ordem Franciscana, ele passa a maior parte do seu tempo nas bases, trabalhando com os frades em iniciativas de justiça social e oferecendo programas de formação sobre os ensinamentos sociais da Igreja, especialmente em relação à espiritualidade franciscana e à tradição intelectual. Ele também trabalhou para a *Franciscans International* nas Nações Unidas e atua na *Franciscan Action Network* como membro do conselho. Em 2019, Frei Michael fundou a *Little Portion Farm* em Ellicott City, Maryland. É também diretor do site franciscano conventual: FranciscanVoice.org.

Frei Joseph Dorniak ingressou nos Frades Franciscanos Conventuais em 1969 e foi ordenado ao sacerdócio em 1979. Grande parte de seu ministério foi em paróquias na parte oriental dos Estados Unidos e inclui algum tempo ensinando em uma escola secundária na Flórida. Frei Joseph também ministrou internacionalmente em Gana, Jamaica e Irlanda. Em todos os seus ministérios ele deixou seu toque artístico, inspirando inúmeras pessoas a abraçarem o Senhor através de sua arte. Nossa arte *Presépio de Greccio* veio de Frei Joseph, atualmente designado para o Mosteiro de São Marcos em Boynton Beach, Flórida.



To access meditation in other languages, visit:
FranciscanVoice.org

